



Relatório & Contas

2006



Índice

Nossa Missão Nossos Valores

Fale connosco

Nossa Equipa _____ 6

Balanço Social _____ 9

Pessoal _____ 10

Governo _____ 14

Donativos e Patrocínios _____ 16

Conjuntura _____ 19

Sistema Financeiro _____ 24

Nossos Accionistas _____ 29

Grupo Caixa Geral de Depósitos _____ 31

Contas Banco Interatlântico _____ 36

Balanço _____ 37

Demonstração de Resultados _____ 39

Síntese _____ 41

Créditos _____ 42

Meios Electrónicos _____ 44

Outras Eventos _____ 47

Proposta Distribuição de Resultados _____ 51

Órgãos Sociais _____ 56

Parecer do Conselho Fiscal _____ 60

Relatório Auditores Independentes _____ 63

NOSSA MISSÃO E NOSSOS VALORES

COM NOSSOS CLIENTES:

- Oferecer produtos e serviços de acordo com as suas necessidades;*
- Continuar a investir com criatividade e perseverança na criação de produtos de valor aos nossos clientes;*
- Atender aos nossos clientes pronta e eficazmente;*
- Estabelecer com eles uma parceria de longo prazo.*

COM NOSSOS FUNCIONÁRIOS:

- Produzir um ambiente saudável, digno e de respeito aos funcionários;*
- Atraír, reter e treinar os talentos;*
- Encorajar a criatividade e a inovação em todos os aspectos do nosso trabalho;*
- Estimular os desafios num ambiente participativo;*
- Estimular os funcionários a apresentarem sugestões que melhorem a eficácia da organização;*
- Avaliar as performances individuais de uma maneira justa;*
- Oferecer oportunidades de carreiras profissionais, na organização, no grupo e no mercado.*

COM NOSSOS FORNECEDORES:

- Agir de maneira justa e equânime reconhecendo e valorizando nosso mútuo interesse;*
- Estimular aos fornecedores o desenvolvimento de seus negócios;*
- Priorizar a parceria progressiva e de longa duração com os fornecedores.*

COM NOSSOS ACCIONISTAS:

- Assumir a gestão prudente e ética para um crescimento sustentado e de longo prazo;*
- Promover um retorno atractivo aos investimentos.*
- Criar valor ao investimento feito.*

COM A SOCIEDADE:

- Agir em boa cidadania corporativa;*
- Respeitar a ética, as leis e os costumes;*
- Praticar a responsabilidade social.*



Contactos Banco Interatlântico

Administração

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+) 238 2614008 / 2603684

Fax: (+) 238 2614253 | E-mail: adm@bi.cv

Área Comercial

Gabinete de Empresas

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+) 238 2614008 / 2613829 / 2614425

Fax: (+) 238 2614752 / 2614253 | E-mail: empresas@bi.cv

Gabinete de Particulares

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+) 238 2614008 / 2613829 / 2614425

Fax: (+) 238 2614752 / 2614253 | E-mail: particulares@bi.cv

Direcção Comercial de Retalho

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+) 238 2614008 / 2613829 / 2614425

Fax: (+) 238 2614752 / 2614253 | E-mail: d.comercial.retalho@bi.cv

Região de Santiago

Agência Sede

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+) 238 2614008 / 2613829 / 2614425

Fax: (+) 238 2614752 / 2614253 | E-mail: ag.sede@bi.cv

Região de Santiago

Agência Achada Santo António

Achada de Santo António, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+) 238 2622291 / 2621832

Fax: (+) 238 2622079 | E-mail: ag.asa@bi.cv



Região de Santiago

Agência Plateau

Rua Amílcar Cabral, C.P. 131 - A Praia, Santiago

Tel.: (+) 238 2618430 / 2618431

Fax: (+) 238 2618429 | E-mail: ag.plateau@bi.cv

Região de São Vicente

Agência Míndelo

Av. Amílcar Cabral, C.P. 483 Míndelo, S. Vicente

Tel.: (+) 238 2325585 / 2325586

Fax: (+) 238 2325584 | E-mail: ag.mindel@bi.cv

Região do Sal

Agência Espargos

Rua 3 de Agosto, C.P. 99 Espargos, Sal

Tel.: (+) 238 2418082/8085/8087

Fax: (+) 238 2413999 | E-mail: ag.sal@bi.cv

Novos Canais

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+) 238 2614008 / 2613829 / 2614425

Fax: (+) 238 2614752 / 2614253 | E-mail: novos.canais@bi.cv

Serviços Centrais:

Gabinete de Mercados Financeiros

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+) 238 2624203 / 2621512 / 2624244

Fax: (+) 238 2622107 | E-mail: mercados.financeiros@bi.cv

Gabinete de Marketing

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+) 238 2614008 / 2613829 / 2614425

Fax: (+) 238 2614752 / 2614253 | E-mail: marketing@bi.cv



Direcção Suporte Operacional

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+) 238 2624203 / 2621512 / 2624244 / 2624267

Fax: (+) 238 2622107 | E-mail: suporte.operacional@bi.cv

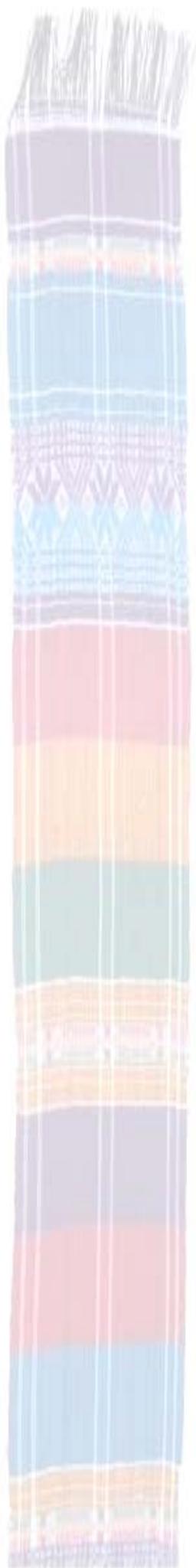
Avenida Cidade de Lisboa,

CP 131 - A, COD POST 7602

Praia, Santiago | Cabo Verde

Website: www.bi.cv

E-mail Geral: bi@bi.cv



O que é "Panu di terra"?

O "Panu di terra" é um tecido típico de Cabo Verde feito artesanalmente com linha no tear. Usada nos séculos XVI e XVII como moeda de troca no comércio da costa africana, transformou-se, nos últimos tempos, num ícone da caboverdianidade.



NOSSA EQUIPA

NOSSOS VALORES NOSSA MISSÃO

COM OS NOSSOS FUNCIONÁRIOS

Produzir um ambiente saudável, digno e de respeito aos funcionários;

Atraír, reter e treinar os talentos;

Encorajar a criatividade e a inovação em todos os aspectos do nosso trabalho;

Estimular os desafios num ambiente participativo;

Estimular os funcionários a apresentarem sugestões que melhorem a eficácia da organização;

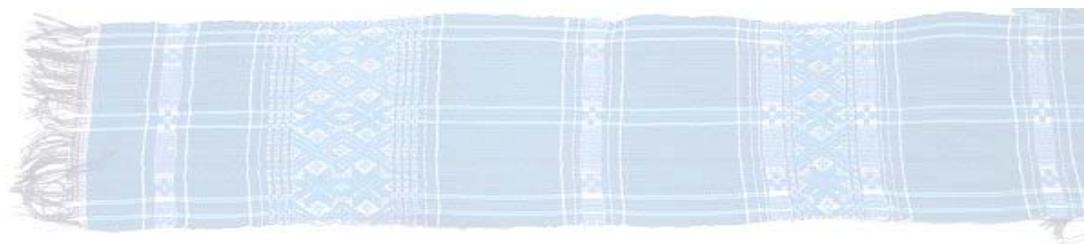
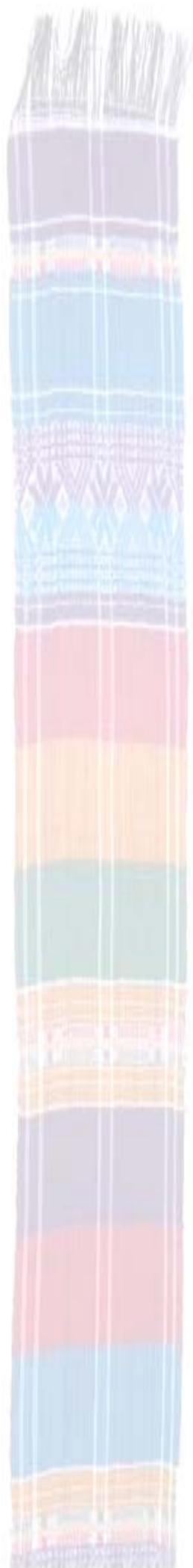
Avaliar as performances individuais de uma maneira justa;

Oferecer oportunidades de carreiras profissionais, na organização, no grupo e no mercado.



Relação Nominal do Quadro de Pessoal e Órgãos Sociais BI

ADALGISA BARBOSA VAZ, ADILSON JORGE TAVARES CORREIA, ALFREDO EUGÉNIO BARBOSA FERNANDES, ALZIRA LOPES DA COSTA SOARES, ANA ISABEL SOUSA OLIVEIRA E CRUZ, ANA PAULA FERREIRA PINTO VAZ, ÂNGELA MARIA NEVES LOPES, ANIA NAYLA DE FREITAS ÉVORA SILVA, ANTÓNIO JOSE NUNES, AQUILES EVORA TAVARES SEMEDO, AREOLINO PINTO SANTOS CARVALHO, ASTRID EMILIA FERRO NEVES, CARLA CRISTINA SILVA BRITO, CARLA MARGARETH PIRES CARVALHO, CARLA MARIA DE OLIVEIRA LIMA, CARLA SOFIA MELO LIMA RAMOS MOTA, CÉSAR AUGUSTO CORREIA MOTTA FREITAS, CLAUDIO NELSON DE BRITO E SILVA ALMEIDA, DANILO LOPES DE BRITO, DAVID HOPFFER CORDEIRO ALMADA, DEISY ELISABETH DANTAS BERNARDINO SANTOS, DULCELINDA TAVARES BAPTISTA, EDSON MANUEL CARVALHO DOS REIS, ENEIDA CORREIA GOMES DUARTE, ESMERALDA LOPES DA SILVA, EUDO CELSO VEIGA MENDES, EVANDRO SAMEIRO VAZ MENDES PEREIRA, FERNANDO AGUIAR MONTEIRO, GRACINDA MARGARIDA MONTEIRO NASCIMENTO, HULDA MARIA DELFINA BARBOSA AMADO, INÉS CELINA GOMES FERNANDES, IRIS MARIA FERNANDES DE CARVALHO E SILVA, ISRAEL ALBERTO FREDERICO ALVES, JEAN CHRISTIAN ANDRADE, JOANA SOARES LOPES BRITO, JOANITA DE FATIMA CRUZ SALAMAO, JOAO LEAL MENDES, JOÃO MANUEL BARATA DA SILVA, JORGE FERNANDO GONÇALVES ALVES, JOSÉ ANTÓNIO LUZ OLIVEIRA, JOSÉ CANDIDO GUEDES PEREIRA, JOSÉ CARLOS RAMOS CUNHA, JOSÉ CARLOS VICTÓRIA SOULÉ, JOSÉ MANUEL CORREIA MENDES, JOSÉ MARIO MENDES TAVARES, JOSÉ VALENTIM BARBIERI, JOVA DJAMILA QUERIDO SANTANA, LEOTINO CARMO ANDRADE NEVES, LEYDIVA FREDERICO SILVA TAVARES, LUCIA MARIA TEIXEIRA GONÇALVES, LUCINDA OLIVEIRA MONTEIRO, LUDMILA SILVA VASCONCELOS RIBEIRO FERREIRA, LUIS CLAUDIO ANDRADE RODRIGUES, MARIA ALBERTINA RODRIGUES FORTES, MARIA ANTONIETA ALMEIDA DE PINA, MARIA ANTONINA COELHO MARTINS, MARIA AUGUSTA DE SENA BAPTISTA FREIRE FERREIRA, MARIA DE FATIMA CARDOSO DE PINA, MARIA IDALSISA DA COSTA MARTINS, MARIA JOSÉ BRANDÃO CORREIA, MÁRIO ROCHA DE SAAVEDRA RUVINA, MELOZU ARIANO RAMOS E SANTOS, NILTON CÉSAR BARROS GOMES, NILZA HELENA BRITO ÉVORA, OSVALDINA DA COSTA MARTINS, PAULO ALEXANDRE SOUSA MONTEIRO, SANDRA ZULEICA CORREIA SOARES, SANDRO EMANUEL DOS SANTOS CORREIA, TEÓFILO FIGUEIREDO ALMEIDA SILVA, VANDERLEIA RODRIGUES FORTES, VICTOR LILAIA DA SILVA



Na maior parte dos casos, estes panos só se conseguem comprar em preto ou azul-escuro.



Balanço Social

Nossos valores Nossa Missão

Com a Sociedade

*Agir em boa cidadania corporativa;
Respeitar a ética, as leis e os costumes;
Praticar a responsabilidade social.*



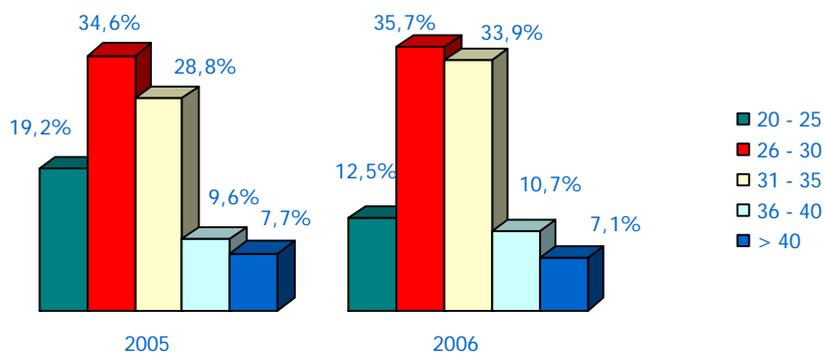
Balanço Social

Pessoal

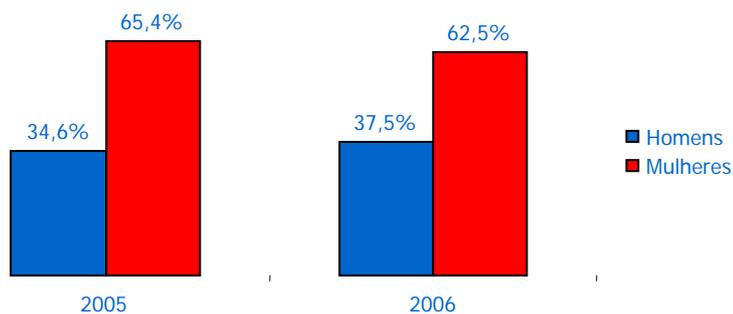


Pessoal

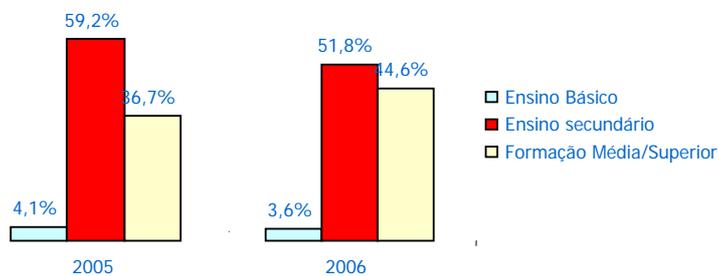
Faixa Etária 2006/05



Sexo 2006/05



Habilitações 2006/05





Evolução do Quadro de Pessoal

QUADRO PESSOAL			
	2004	2005	2006
Início	50	49	52
Entradas	5	8	5
Saídas	6	5	1
Final	49	52	56

Formação

Descrição	2005	Formação / Nº Empregado	2006	Formação / Nº Empregado	2006/05	%
Formação Externa	43	0,83	66	1,27	21	48,84%
Cursos no exterior			2	0,04		
Cursos Locais	43		54	1,04		
Fóruns e seminários - Exterior						
Fóruns e seminários - Locais			10	0,19		
Formação Interna	NA		166	3,19	166	
Formações Técnicas						
Visitas de Estágios						
Total formação	43	0,83	232	4,46	189	439,53%
Total Empregados (Média)	52		52			



Investimento em Pessoal

Valores em Contos

DESCRITIVO	2005	2006	2006/2005	
Remuneração	77.764	89.262	11.498	14,8%
Benefícios Obrigatórios	7.926	9.019	1.093	13,8%
Benefícios Espontâneos	8.898	13.934	5.036	56,6%
Total	94.588	112.215	17.627	18,6%
Valor Económico Subsídio ao Crédito	9.700	10.800	1.100	11,3%
Total Geral	104.288	123.015	18.727	18,0%

Investimento p/ pessoa (55 Média)	1.896	2.237	340	18,0%
--	--------------	--------------	------------	--------------

Crédito Empregados

Valores em Contos

	Habitação	Geral	Total
2005	104.536	15.590	120.126
2006	119.458	16.268	135.727
2006/05	14.923	678	15.601
%	14,3%	4,3%	13,0%



Balanço Social

GOVERNO



Governo

Valores em Contos

	2005	2006	2006/05	%
Imposto sobre lucro - do exercício	1.712	28.546	26.834	1567,4%
IVA a fornecedores	11.472	13.128	1.656	14,4%
Impostos Indirectos	238	596	358	150,4%
Emolumentos e notariais	293	3	-290	-99,0%
Apoios e Subvenções – Outros	1.400	1.100	-300	-21,4%
TOTAL	15.115	43.373	28.258	187,0%



Balanço Social

Donativos e Patrocínios



Donativos

Valores em Contos

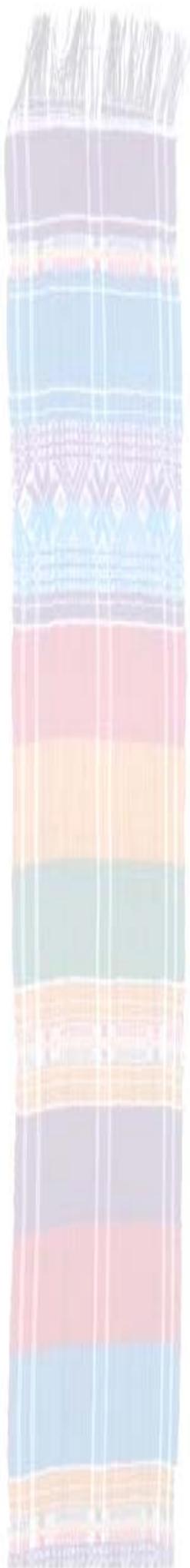
Donativos	2005	2006	2006/05	%
Social	1.822	1.930	108	5,9%
Cultural	500	1040	540	108,0%
Desportivo	333			
Total	2.655	2.970	315	11,9%

Patrocínios

Valores em Contos

Patrocínios	2005	2006	2006/05	%
Social		836		
Cultural		405		
Desportivo		240		
Imagem	709	502	-207	-29,2%
30 Aniv. Independência Cabo Verde	1.000			
Total	1.709	1.983	274	16,0%

	2005	2006	2006/05	%
Total Donativos & Patrocínios	4.364	4.953	588	13,5%



Dizem as pessoas que em Santiago, há 30 anos atrás, ainda se fiava lã a partir de algodão. Alegadamente, a planta terá sido importada da América, a fim de proporcionar novas fontes de receitas às ilhas. Na sua forma silvestre, terá sobrevivido durante muito tempo.



Conjuntura

Nossos Valores Nossa Missão

COM NOSSOS CLIENTES:

Oferecer produtos e serviços de acordo com as suas necessidades;

*Continuar a investir com criatividade e perseverança na criação
de produtos de valor aos nossos clientes;*

Atender aos nossos clientes pronta e eficazmente;

Estabelecer com eles uma parceria de longo prazo.



Infra-estrutura

Energia: A cidade da praia viveu momentos de grandes dificuldades no período de Maio a Julho, com cortes diários muito elevados, que culminou com a ruptura entre os accionistas da Electra, de modo que o governo acabou por assumir todo o controle da companhia, ficando os sócios estratégicos – EDP e ADP, com participação minoritária, deixando a gestão da empresa.

Investimentos Externos

A procura por investimentos na área turística continua em alta, e a agência de investimentos tem trabalhado bastante, no sentido de dar vazão às manifestações de interesses.

Informações oficiais dão conta de que foram aprovado 500 milhões de euros em novos projectos, contra 250 em 2005, que já, mais que dobrara a cifra de 2004.

A materialização de investimentos estrangeiros foi a seguinte:

Valores em milhares de contos

Inv. Directo Externo	2004E	% PIB	Var%	2005	% PIB	Var%	Dez-06 P	% PIB	Var%
Investimento Directo	1.812	2,2%	18,3%	4.831	5,3%	166,6%	10.710	10,7%	121,7%
Outros Investimentos	5.823	6,9%	60,7%	3.607	3,9%	-38,1%	-1.101	-1,1%	-130,5%

Fonte: BCV, Fev. 07

Remessa e Depósitos de Emigrantes

A economia, e principalmente a balança de pagamentos continua a contar com um forte aliado representado pela comunidade emigrante, bastante activa nos investimento e nas remessas de fundos a Cabo Verde.

Os dados do Banco de Cabo Verde apontam para as seguintes cifras:

Valores em milhares de contos

Remessas de Emigrantes	2004P	% PIB	Var%	2005P	% PIB	Var%	Dez-06 P	% PIB	Var%
Remessas Emigrantes	9.018	10,7%	-9,1%	11.793	12,9%	30,8%	11.478	11,4%	-2,7%
Depósitos Emigrantes	25.091	29,8%	13,3%	28.318	30,9%	12,9%	29.830	29,7%	5,3%
Depósitos Totais	54.694	65,0%	12,2%	62.884	68,6%	15,0%	72.693	72,4%	15,6%

Fonte: BCV, Fev. 07

Bolsa de Valores

Com um novo CA nomeado Junho de 2005 pelo Governo, a Bolsa de Valores de Cabo Verde, fechou o ano de 2006 com três acções cotadas, representativas de 25% do Capital Social do Banco Comercial do Atlântico - BCA, 60% da Caixa Económica de Cabo Verde - CECV e 34% da



Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos - SCT. Para além dessas, acrescenta-se mais 44 obrigações do Tesouro.

O ano ficou marcado por esforços no sentido de estruturar a bolsa em consonância com as melhores práticas e directrizes internacionais. Com apoio de parceiros Internacionais como a Euronext Lisbon e a Interbolsa, entidade de custódia em Portugal, todas as plataformas foram credenciadas para o funcionamento operacional da entidade. A BVC é membro de instituições internacionais mais relevantes que disciplinam as questões sobre o mercado de capitais como o BIS e CPSS (*Committee on Payment and Settlement Systems*).

Após o sucesso da primeira OPV de 26.35 % do Capital Social da SCT em que o estado arrecadou 397.200.210\$00, ocorrida em Novembro/Dezembro de 2005, em 2006 realizou-se a segunda Oferta Pública de Venda de 10% do Capital Social da mesma empresa, detida pela Câmara Municipal do Tarrafal, sendo de destacar que a procura válida foi cinco vezes superior ao montante disponível, evidenciando o potencial deste mercado.

Privatização da SCT (Calendário de privatização)

Set. 2005:

O Estado pôs à venda através da bolsa 29% das 77,5% acções que detinha.

1º Semestre. 2006, com término a 08 Dez. 2006:

Bloco Indivisível, foi vendido cerca de 51% das acções para um grupo de empresas nacionais: Sita, Moave, Irmãos Correia, A Promotora, Ímpar.

Nota: de referir que em **Nov. 2006**, a Câmara Municipal de Tarrafal, pôs a venda através da bolsa, cerca de 10% do capital.



PIB

Valores em milhares de contos

	2004E	Var%	2005E	Var%	Dez-06 P	Var %
PIB p.m.	84.150	5,6%	91.643	8,9%	100.388	9,5%

Fonte: BCV, Fev. 07

Inflação

Inflação	Dez-04	Dez-05	Dez-06
(Taxa de variação média anual do IPC)	-1,90%	0,40%	5,40%

Fonte: BCV, Fev. 07 - indicadores Economia
Instituto Nacional Estatística

Balança Comercial

Valores em milhares de contos

Balança Comercial	2004E	% PIB	Var %	2005E	% PIB	Var %	Dez-06 P	% PIB	Var %
Exportações	12.210	14,5%	-27,3%	14.714	16,1%	20,5%	16.469	18,0%	11,9%
Importações	40.953	48,7%	-15,1%	44.352	48,4%	8,3%	47.810	52,2%	7,8%
Saldo Balança Comercial	-28.743	-34,2%	-8,5%	-29.638	-32,3%	3,1%	-31.341	-34,2%	5,7%

Fonte: BCV, Fev. 07

Reservas Internacionais Líquidas

Valores em milhares de contos

	2004	% PIB	Var%	2005	% PIB	Var%	Dez-06	% PIB	Var%
Reservas Internacionais Líquidas	10.698	12,7%	32,3%	15.308	16,7%	43,1%	20.394	20,3%	33,2%

Fonte: BCV, Fev. 07

Mercado Cambial

Moeda – CVE

Mercado Cambial	2004	2005	2006	2006/05	%
EUR/USD (1)	1,341	1,186	1,3170	0,1310	11,0%
EUR/CVE (2)	110,265	110,265	110,265	0	0,0%
USD/CVE (3)	81,359	93,599	83,581	-10,018	-10,7%

(1) Fonte Site BCV, Fev. 07 Boletim de Indicadores Económicos

(2) Paridade EUR/CVE

(3) Taxas Médias Dividas no BI ultimo dia útil do ano



Não temos conhecimento de provas que possam testemunhar nem a existência do cultivo de algodão em Cabo Verde, nem a época em que este se teria efectivamente registado.



Sistema Financeiro

Nossos Valores Nossa Missão

COM NOSSOS FORNECEDORES:

*Agir de maneira justa e equânime reconhecendo e valorizando
nosso mútuo interesse;*

Estimular aos fornecedores o desenvolvimento de seus negócios;

*Priorizar a parceria progressiva e de longa duração com os
fornecedores.*



IFI'S – Instituições Financeiras Internacionais

O Regulamento de IFI permite que estas instituições actuem nas seguintes frentes do mercado doméstico:

- ✓ Comércio bancário em geral, incluindo as operações cambiais;
- ✓ Actividade seguradora sob qualquer das suas formas;
- ✓ Gestão de fundos de Investimento mobiliário e imobiliário;
- ✓ Emissão por conta própria ou alheia, de títulos de crédito negociáveis;
- ✓ Locação financeira, o factor, a corretagem de valores mobiliários e a mediação nos mercados monetário e cambiais, a gestão de patrimónios e as compras em grupo;
- ✓ Gestão de fundos de pensões;
- ✓ Outras que o Ministro responsável pelo sector das finanças autorizar, ouvido o Banco de Cabo Verde.

BEI – Banco Europeu de Investimento

Ao esgotar a primeira linha de crédito com grande actividade do Banco Interatlântico, foi aberta uma segunda linha de € 8.0 milhões, que no entanto tem uma taxa de juros muito mais elevada que o anterior e como consequência, nenhuma instituição conseguiu colocar créditos desta Linha.

BANIF/BCN

Ao final do ano o BANIF formalizou seu ingresso no país com aquisição de parte do capital do BCN.

Isto aumenta o porte do Banco para operações maiores e também aumenta as capacidades de modo geral, com maior competição.

Regulamentos

Em 2006 o BCV- Banco de Cabo Verde demonstrou que pretende actualizar diversos regulamentos e procedimentos, aproximando-se ou igualando aos standards europeus.

As provisões de crédito conforme classe de risco, as IAS Internacional Accounts System, Lavagem de Capitais, são itens que vão exigir atenção dos Bancos em 2007.



Sistema de Pagamentos

O BCV tentou implementar o Sistema de Pagamentos ao final de 2006 mas não era possível porque faltavam algumas etapas importantes para concluir.

É certo que o tema vai voltar e os bancos deverão estar preparados.

SISP

Durante o ano de 2006 continuou o sistema de preço favorável aos Bancos maiores, em prejuízo dos menores. No início de 2007 houve redução desta discrepância, mas ela ainda existe.

Bolsa de Valores

O mercado acionário transaccionou em 2006, 6.549 acções das quais a SCT totaliza 62%, BCA 38% e CECV 1%. Estas transacções representaram em termos de valor total de transacções 34.811.063\$00, com a SCT a representar 75% do valor, o BCA 24% e CECV 1%. Cabe referir que, o valor médio dos títulos foi o seguinte: BCA 3.434\$00, CECV 6.100\$00 e SCT 6.451\$00. As cotações destas acções no fecho de Dezembro 2006 foram: BCA 2.990\$00, CECV 6.100\$00 e SCT 6.500\$00.

No concernente à rentabilidade das acções cotadas, depreende-se que pela análise dos valor médio das transacções e as cotações de fecho de 2006, que a CECV teve um comportamento neutro, o BCA oferece menos valia de 13% e a SCT uma mais valia de 0,8%. Caso se optar pela análise do valor do primeiro negócio de 2006 e o valor de fecho, as rentabilidades são as seguintes: BCA, menos valia de 15% e CECV e SCT neutra. Essa rentabilidade, explica-se pelo facto do nosso mercado de capital ser embrionário e pouco eficiente em termos de incorporação das informações no valor dos títulos. Os quadros abaixo espelham o comportamento da bolsa.

Resumo Transacções Efectuadas em 2006						
Nome Empresa	Total Acções	Nr. Transacções	V. Médio Transacções	V. Total Transacções	% Transaccionado (a)	Cotação a 31 Dez. 06
Banco C. Atlântico	250.000	2.459	3.434	8.444.843	0,359%	2.990
Caixa Económica de CV	348.000	50	6.100	305.000	0,007%	6.100
Soc. CV de Tabacos	87.240	4.040	6.451	26.061.220	0,590%	6.500
Total/Média	685.240	6.549	5.315(b)	34.811.063	0,956%	5016 (c)

(a) % Das acções transaccionadas/total de acções disponíveis

(b) Média ponderada do valor das transacções

(c) Média ponderada das cotações em Dezembro



Por outro lado, segundo informações da BVC mais de 3.000 (três mil) pessoas passaram por formações na instituição, entre estudantes, público em geral e trabalhadores das instituições financeiras. Paralelamente, realizou-se um Mestrado presencial em Finanças em parceria com o ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão), com os mesmos docentes e com o mesmo plano curricular do que é feito em Portugal e cuja avaliação global dos formandos é notável.

Em decorrência desses feitos, temos hoje em Cabo Verde uma Bolsa com uma capitalização Bolsista de 6.273.254.503\$00, em que num único dia já chegou a registar 12.000.000\$00 de volume de negócios, com acções da SCT principalmente.

Para este ano, está nos projectos da BVC a privatização de 28.5% do Capital Social da Enacol, Emissão de Obrigações a Electra e Asa entre outros.

Evolução Sistema Financeiro

Valores em Milhares de Contos

Evolução Sistema Financeiro*	Dez-05	Dez-06	Dez 2006/05	%
Activo Total Líquido	67.799	77.983	10.184	15,02%
Créditos Bruto	55.308	65.274	9.966	18,02%
Depósitos	62.884	72.693	9.809	15,60%
Títulos Mercados Secundários (1)	1.792	1.788	-5	-0,27%

Fonte: BCV, Fev. 07

(1) Acordos de recompra de Títulos

Dados Balanço Consolidado dos Bancos

Evolução Sistema Financeiro*	Jun-05	Jun-06	Jun-2006/05	%
Crédito Vencido**	89	41	-48	-53,93%
Resultado Bruto **	460	515	55	11,96%
Resultado Líquido **	378	447	69	18,25%

Fonte: BCV, Fev. 07

Dados Balanço Consolidado dos Bancos

Evolução Sistema Financeiro*	2004	2005	2006	2006/05	%
Crédito Sector Público	18.632	22.364	22.159	9.809	43,86%
Crédito Sector Privado	30.325	32.945	43.114	10.169	30,87%
Total Crédito Interno	48.957	55.308	65.274	9.966	18,02%

Fonte: BCV, Fev. 07

* Bancos de Depósito



Há cerca de 30 anos registou-se uma diminuição acentuada das culturas espontâneas. Hoje em dia, só raramente encontramos algodão silvestre. Os panos feitos desta lã são bastante mais macios do que os feitos dos tecidos importados; no entanto, o facto deste tipo de lã ser tão raro torna-o praticamente inacessível.



NOSSOS ACCIONISTAS

NOSSOS VALORES NOSSA MISSÃO

COM NOSSOS ACCIONISTAS:

Assumir a gestão prudente e ética para um crescimento sustentado e de longo prazo;

Promover um retorno atractivo aos investimentos.

Criar valor ao investimento feito.



Accionistas

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, AS
EMPREITEL FIGUEIREDO, SARL
SITA, SARL
EDMUNDO BARBOSA & Fº, Lda.
ADEGA, SARL
AGRIPEC, SARL
DAVID HOPFFER ALMADA
ALUCAR, SARL
RACAN, Lda.
AGOSTINHO ANTÓNIO LOPES
FRANCISCO FORTUNATO B. AMADO
JOÃO HEGINO R. SILVA
MÁRIO JORGE MENEZES



Grupo Caixa Geral de Depósitos



Diagrama do Grupo

Banca Comercial		 99,8%	 100,0%	 CGD SUBSIDIÁRIA OFFSHORE MACAU 100,0%
	 70,0%	 65,0%	 91,8%	 42,0%
Banca de Investimento - Capital Risco	 99,7%	 100,0% Grupo CGD	 62,2%	
Gestão de Activos	 Grupo Caixa Geral de Depósitos 100,0%	 Grupo Caixa Geral de Depósitos 100,0%	 100,0%	
Crédito Especializado	 100,0%	 100,0%		
Seguros	 100,0%	 100,0%	 100,0%	 COMPANHIA DE SEGUROS S.A. 100,0%
	 100,0%	 100,0%	 100,0%	 Gestão de Sistemas de Saúde S.A. 100,0%
Serviços Auxiliares	 96,0%	 100,0%		 80,9%
				 100,0%



Rating Dez. 2006

 Moody's Investors Service		STANDARD & POOR'S		FitchRatings KNOW YOUR RISK	
Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
P-1	Aa3	A-1	A+	F1+	AA-



Presença Internacional





Os "panos di terra", constituem artesanato típico da ilha de Santiago, são feitos de várias faixas cosidas juntas.



Banco Interatlântico

Contas

Balanço

Demonstração de Resultados



Balanço Em 31 De Dezembro 2006

Valores em Contos

Activo	Dez-05		Dez-06		DEZ/06 /DEZ/05	
Caixa e Disponibilidades no BCV	1.479.421	17,1%	1.309.421	11,8%	-11,5%	-170.000
Disponibilidades à vista sobre IC	72.586	0,8%	183.126	1,6%	152,3%	110.540
Aplicações em Instituições de Crédito	1.844.436	21,3%	3.368.750	30,4%	82,6%	1.524.314
Crédito Normal sobre clientes	2.641.533	30,5%	3.443.975	31,0%	30,4%	802.442
Crédito Vencido	111.805	1,3%	94.123	0,8%	-15,8%	-17.682
Provisões P/ Credito Vencido	153.847	1,8%	205.126	1,8%	33,3%	51.279
Crédito Líquido	2.599.491	30,0%	3.332.973	30,0%	28,2%	733.481
Carteira de Títulos	1.888.620	21,8%	2.142.470	19,3%	13,4%	253.850
Ações e Outros Títulos Variável	0	0,0%	10.134	0,1%	#DIV/0!	10.134
Participações	308.260	3,6%	308.123	2,8%	0,0%	-137
Imobilizado Incorpóreo Líquido	102.475	1,2%	79.131	0,7%	-22,8%	-23.344
Imobilizado Corpóreo Líquido	121.956	1,4%	122.929	1,1%	0,8%	973
Imobilizado em curso	29.273	0,3%	5.492	0,0%	-81,2%	-23.781
Outros Activos	149.955	1,7%	163.485	1,5%	9,0%	13.531
Contas internas e de regularização	56.932	0,7%	73.136	0,7%	28,5%	16.205
Total Activo	8.653.405	100%	11.099.171	100%	28,3%	2.445.766
Passivo						
Débitos p/com Instituições de Crédito	529.060	6,1%	634.330	5,7%	19,9%	105.270
Totais dos Débitos Clientes	7.065.201	81,7%	9.274.485	83,6%	31,3%	2.209.284
Total dos Depósitos	6.057.853	70,0%	7.670.591	69,2%	26,6%	1.612.738
Depósitos à Ordem	2.739.398	31,7%	4.271.082	38,5%	55,9%	1.531.684
Depósitos à Prazo	3.210.565	37,1%	3.324.026	30,0%	3,5%	113.461
Poupança	107.890	1,2%	75.483	0,7%	-30,0%	-32.407
Títulos Mercado Secundário	996.200	11,5%	1.586.229	14,3%	59,2%	590.029
Outros Débitos	11.148	0,1%	17.665	0,2%	58,5%	6.517
Outros Passivos e Contas de Regul.	236.644	2,7%	295.474	2,6%	24,9%	58.831
Provisões p/Riscos e Encargos	76.369	0,9%	87.630	0,8%	14,7%	11.261
Total Passivo	7.907.274	91,4%	10.291.920	92,7%	30,2%	2.384.646
Capitais Próprios						
Capital subscrito	600.000	6,9%	600.000		0,0%	0
Reservas	91.851	1,1%	97.279		5,9%	5.428
Lucro do Exercício	54.280	0,6%	109.972		102,6%	55.692
Total Capitais Próprios	746.131	8,6%	807.251		8,2%	61.120
Total Passivo +Capitais Próprios	8.653.405	100,0%	11.099.171		28,3%	2.445.766



BALANÇO - EM 31 DE DEZEMBRO 2006

ACTIVO	2006			PASSIVO	2006
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZ. PROVISÃO	ACTIVO LIQUÍDO		
1. Caixa e disponibilidades - Bancos Centrais.....	1.309.421.239		1.309.421.239	1. Débitos para com as instituições de crédito	634.330.355
2. Disponibilidades à vista s/ instituições de crédito.....	183.126.098		183.126.098	a) A vista.....	79.593.749
3. Outros créditos sobre instituições crédito.....	3.368.750.230	0	3.368.750.230	b) A prazo ou com pré-aviso.....	554.736.606
4. Créditos sobre clientes.....	3.538.098.533	205.125.823	3.332.972.710	2. Débitos para com clientes.....	9.274.485.050
5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				a) Depósitos de poupança.....	75.483.111
a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo-de emissores públicos.....	2.142.470.000	0	2.142.470.000	b) Outros depósitos.....	7.595.107.712
b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo-de outros emissores.....	0	0	0	ba) A vista.....	4.271.081.843
(Dos quais : Obrigações Próprias).....	0			bb) A prazo.....	3.324.025.869
6. Acções e outros títulos de rendimento variável.....	10.133.500	0	10.133.500	c) Outros débitos.....	1.603.894.227
7. Participações.....	310.002.998	1.880.000	308.122.998	3. Débitos representados por títulos.....	0
8. Partes do capital em empresas coligadas.....	0	0	0	4. Outros passivos.....	8.106.088
9. Imobilizações incorpóreas.....	260.739.605	179.127.269	81.612.336	5. Contas de regularização.....	287.367.672
10. Imobilizações corpóreas.....	295.390.846	169.450.325	125.940.521	6. Provisões para riscos e encargos.....	63.619.238
(Dos quais : Imóveis de serviço próprio).....	72.972.099	24.151.138	48.820.961	a) Provisões para pensões e encargos similares.....	0
11. Capital subscrito não realizado.....	0		0	b) Outras provisões.....	63.619.238
12. Acções próprias ou partes de capital próprias.....	0		0	6A. Fundo para riscos bancários gerais.....	24.011.168
13. Outros activos.....	165.155.162	1.670.000	163.485.162	9. Capital subscrito.....	600.000.000
15. Contas regularização.....	73.135.914	0	73.135.914	11. Reservas.....	97.278.979
16. Prejuízo do exercício.....				12. Reservas de reavaliação.....	0
TOTAL DO ACTIVO	11.656.424.124	557.253.417	11.099.170.707	13. Resultados transitados.....	0
				14. Lucro do exercício.....	109.972.158
				TOTAL DO PASSIVO	11.099.170.707

O Responsável da Contabilidade,

O Administrador do Pelouro,



Demonstração de Resultados Em 31 De Dezembro 2006

Valores em Contos

Descritivo	Valores Acumulado		Variação P. Homologo	
	Dez-05	Dez-06		
Juros proveitos Equiparados	440.981	546.050	105.069	23,83%
Juros dos Créditos	278.721	328.130	49.409	17,73%
Juros dos Títulos	117.166	110.869	-6.297	-5,37%
Juros das Aplicações	45.093	107.050	61.957	137,40%
Juros e Custos Equiparados	198.180	208.237	10.058	5,07%
Juros dos Depósitos	138.829	145.899	7.069	5,09%
Juros dos T. M. S.*	50.397	45.416	-4.981	-9,88%
Juros Recurso IC's	8.953	16.922	7.969	89,01%
Margem Financeiras	242.801	337.813	95.011	39,13%
Margem Complementar	124.527	147.730	23.203	18,63%
Comissões Recebidas	93.706	111.972	18.266	19,49%
Comissões Pagos	14.772	17.489	2.717	18,39%
Lucro Op. Financeiras	33.848	25.361	-8.487	-25,08%
Custos Oper. Financeira	18.750	6.008	-12.741	-67,96%
Outros proveitos	33.059	37.284	4.225	12,78%
Outros Custos	2.565	3.389	824	32,10%
Produto Bancário	367.328	485.542	118.215	32,18%
Custo Administrativos	215.515	246.094	30.579	14,19%
Custo com Pessoal	90.260	106.848	16.588	18,38%
FST	125.017	138.650	13.633	10,91%
Outros	238	596	357	149,94%
Cash Exploração	151.812	239.448	87.636	57,73%
Amortização	47.371	53.756	6.386	13,48%
Provisões Líquidas	73.249	73.414	165	0,23%
Rendimentos das Particip.	7.467	9.286	1.819	24,37%
Resultado Extraordinário	17.333	16.954	-378	-2,18%
Resultado Bruto	55.992	138.518	82.526	147,39%
Proveitos Não Tributáveis	50.397	45.231	-5.167	-10,25%
Base de Incidência do Imposto	5.595	93.287	87.693	1567,41%
Imposto Sobre Lucro	1.712	28.546	26.834	1567,41%
Resultado Líquido	54.280	109.972	55.692	102,60%
Cash Flow Total	176.612	265.689	89.077	50,44%



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO 2006

DÉBITO	2006	CRÉDITO	2006
A. CUSTOS		B. PROVEITOS	
1. Juros e custos equiparados.....	208.237.402	1. Juros e proveitos equiparados	546.049.922
2. Comissões.....	17.489.375	Dos quais :	
3. Prejuízos em operações financeiras.....	6.008.054	(de títulos de rendimento fixo).....	110.869.244
4. Gastos gerais administrativos	245.498.523	2. Rendimento de títulos	9.286.357
a) Custos com pessoal.....	106.848.046	a) Rendimento de acções, quotas e de outros títulos variável.....	0
Dos quais :		b) Rendimento de participações.....	9.286.357
(salários e vencimentos).....	90.701.744	c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas.....	0
(encargos sociais).....	10.354.792	3. Comissões.....	111.972.011
b) Outros gastos administrativos.....	138.650.477	4. Lucros em operações financeiras.....	25.360.722
5. Amortizações do exercício.....	53.756.331	5. Reposições e anulações respeitantes a correções de valor relativas a crédito e provisões p/ passivos eventuais.....	164.725.390
6. Outros custos de exploração.....	3.389.114	6. Reposições e anulações respeitantes a correções de valor relativos a mobiliários que tenham caracter de imobiliza- ções financeiras, participações e as partes de capital em em empresas coligadas.....	663.000
7. Provisões para crédito vencido e para outros riscos.....	238.002.625	7. Outros proveitos de exploração.....	37.283.606
8. Provisões para imobilizações financeiras.....	800.000	8. Resultado da actividade corrente.....	0
10. Resultado da actividade corrente.....	0	9. Ganhos extraordinários.....	27.615.454
11. Perdas extraordinárias.....	10.661.236	11. <i>Prejuízo de exercício</i>	0
13. Imposto sobre lucros.....	28.545.943		
14. Outros impostos.....	595.701		
15. <i>Lucro do exercício</i>	109.972.158		
TOTAL	922.956.462	TOTAL	922.956.462

O Responsável da Contabilidade,

O Administrador do Pelouro,



Síntese

Valores em Contos

Descritivos	Dez-05	Dez-06	Variação 2006/2005	
Activo Total Líquido	8.653.405	11.099.171	2.445.766	28,3%
Créditos Bruto	2.753.338	3.538.099	784.760	28,5%
Créditos Vencidos	111.805	94.123	-17.682	-15,8%
Provisões S/ Créditos Vencidos	153.847	205.126	51.279	33,3%
Depósitos	6.057.852	7.670.591	1.612.739	26,6%
Títulos Mercados Secundários	996.200	1.586.229	590.029	59,2%
Margem Financeira	242.801	337.813	95.011	39,1%
Margem Complementar	124.527	147.730	23.203	18,6%
Produto Bancário	367.328	485.542	118.215	32,2%
Resultado Bruto	55.992	138.518	82.526	147,4%
Resultado Líquido	54.280	109.972	55.692	102,6%
Despesas com Pessoal	90.260	106.848	16.588	18,4%
Fornecimentos Serviços de Terceiros (FST)	125.017	138.650	13.633	10,9%
Gastos de Funcionamento	215.515	246.094	30.579	14,2%
Nº de agência	5	5	0	0,0%
Nº de Funcionários	52	56	4	7,7%



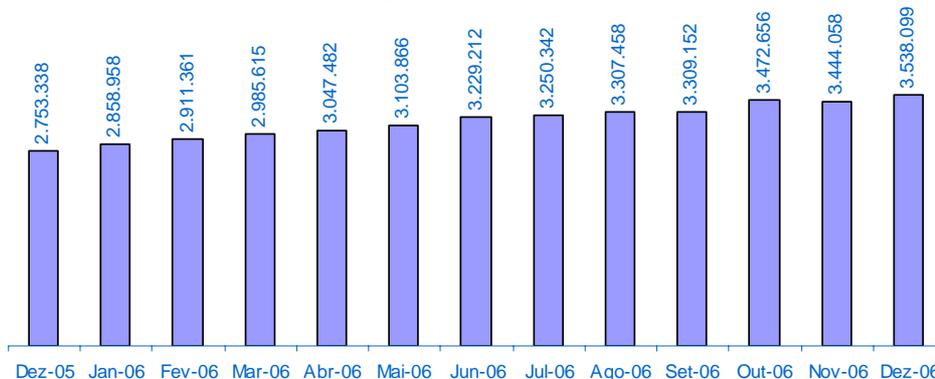
Banco Interatlântico

Créditos



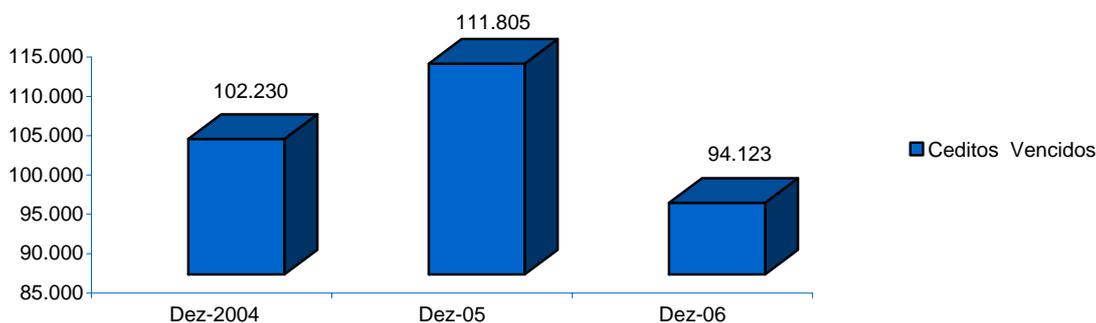
Valores em Contos

Crédito Bruto sobre clientes Total



Valores em Contos

Créditos Vencidos



Evolução BI

Valores em milhares de contos

	Sistema Financeiro				BI	Quota		Quota		Quota	
	2005	2006	2006/05	%	2005	2006	2006/05	%	2006/05	%	
Crédito Sector Público	7.582	7.914	331	4,4%	—	—	—	—	—	—	
Crédito Sector Privado	32.945	43.114	10.169	30,9%	2.753	3.538	785	28,5%	785	28,5%	
Total Crédito	40.527	51.028	10.500	25,9%	2.753	3.538	785	6,9%	785	28,5%	



Banco Interatlântico

Meios Electrónicos

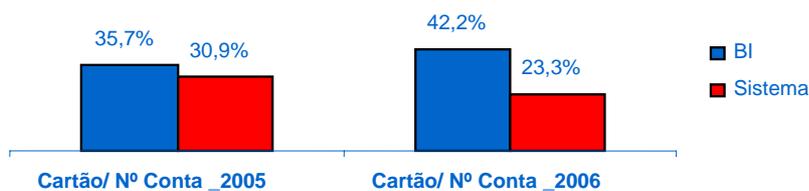


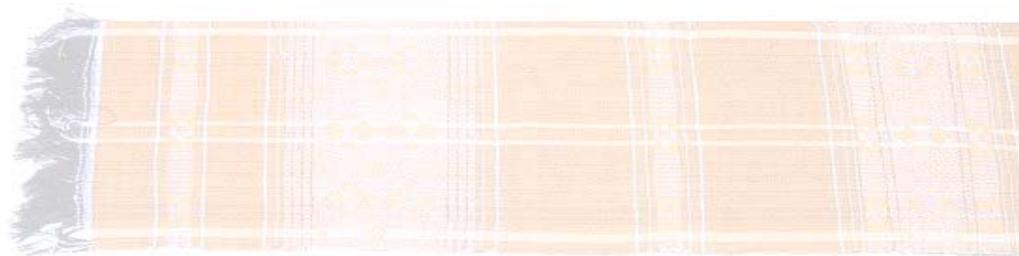
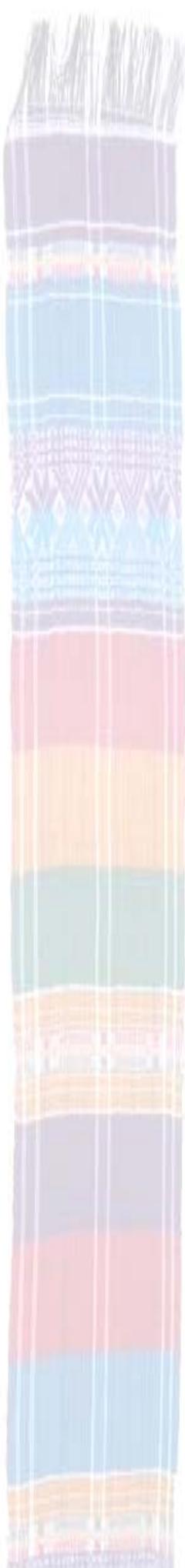
Internet Banking

Durante o ano 2006, foi instalado uma nova aplicação que vai permitir que sejam efectuadas outras operações no serviço de Internet Banking, que até a data não era possível, o serviço de transferências.

	% Crescimento
BIn@net	93,6%

Cartões Sobre Nº de Contas





Recorde-se que os “panos di terra”, são uma matriz comum da Guiné e Cabo Verde e contribuíram para sedimentar o espaço crioulo da África Ocidental, como mercadoria, moeda de troca e símbolo.



Outros Eventos

Nossos valores Nossa missão

COM A SOCIEDADE:

*Agir em boa cidadania corporativa;
Respeitar a ética, as leis e os costumes;
Praticar a responsabilidade social.*



Missão e Valores

Implantação o texto que define interna e externamente nossa missão e nossos valores.

Diagnostico e Plano Estratégico

Foi elaborado um diagnóstico do banco, e elaborado um plano estratégico, que foi aprovado no CA de Maio 2006, e desde então vem sendo implementado de maneira faseada.

Organização

Contamos com o apoio da CGD num diagnóstico completo de organização do banco, que na primeira fase permitiu reorganizar todo o sistema normativo do banco e definir as formas de manutenção.

Foi também elaborado o organograma e o Manual de Estrutura Orgânica, fundamente para definir as actividades de cada unidade organizacional.

Comités

Implantação do Comité de crédito e comité de activos e passivos, onde esta a comissão executiva e vários outros participantes consoante a área de afinidade;

Imóvel Prainha

O imóvel adquirido pelo banco na Prainha para vir a ser sua sede foi vendido uma vez que o espaço não satisfazia as necessidades do banco.

Bolsa de Valores e Títulos

A participação do banco na colocação da segunda tranche das acções da SCT registrou uma forte autuação do banco.



Subsidio de Crédito à habitação

O pedido do banco, feito em 2003, foi recuperado junto do Ministério das Finanças e Administração Interna no início do ano, e foi despachado desfavoravelmente pelo anterior Ministro.

Cobrança de impostos

O Banco foi habilitado a receber impostos, e tem aumentado sua cota neste mercado.

Ambiente de Negócios em Cabo Verde

O Banco fez uma proposta para CGD, para que a Área internacional agrupasse vários intervenientes no processo de aprovação ao de operações de crédito em grande monta, especificamente para o mercado de Cabo Verde, e seus projectos da área imobiliária turística.

SISP

O Banco estava fora do CA da SISP e isto causava alguns constrangimentos. Foi convocada uma AG pelo banco para tentar reformar os estatutos, o que infelizmente não se concretizou na data.

Na última assembleia-geral do ano, mediante um acordo que contou com a colaboração da CV Telecom e o apoio do BCV, esta se retirou do CA indo para o Conselho Fiscal e o Banco passou a ser membro do CA.



Definição de “pánu” :

1. *“Pánu” -tecido e praticamente qualquer pano. Vem do português “pano”*
2. *“Pánu di téra”, é o nome que se dá ao pano tecido em Santiago*
3. *“Pánu di bitxu”, pano tecido com padrão em relevo (temas de animais)*
4. *“Pánu d'obra”, pano estampado com franjas e trabalhado com aparato. Usa-se frequentemente na decoração da casa. É preciso trabalharem dois tecelões juntos durante duas semanas. De Segunda a Sábado, todos os dias das 8 às 16 horas. Só para armar o tear gasta-se um dia inteiro, segundo informação do nosso tecelão.*
5. *“Pánu txan”, pano liso com riscas brancas e pretas, sem quaisquer motivos.*



*Proposta para Distribuição
dos Resultados do
Exercício de 2006*



Proposta de distribuição de lucros para exercícios 2006

-	Distribuição	%
Lucro líquido	109.972.157,75	100,0%
Reserva Legal (10%)	10.997.215,78	10,0%
Outras Reservas	38.974.941,98	35,4%
A Distribuir pelos accionistas	60.000.000,00	54,6%

Fundos próprios após distribuição – proposta

Fundos próprios após distribuição	
Capital Social	600.000.000,00
Reservas - Prémio de emissão	388.453,00
Reserva Legal	40.688.287,44
Resultados Transitados	106.174.395,97
Fundos Próprios	747.251.136,40

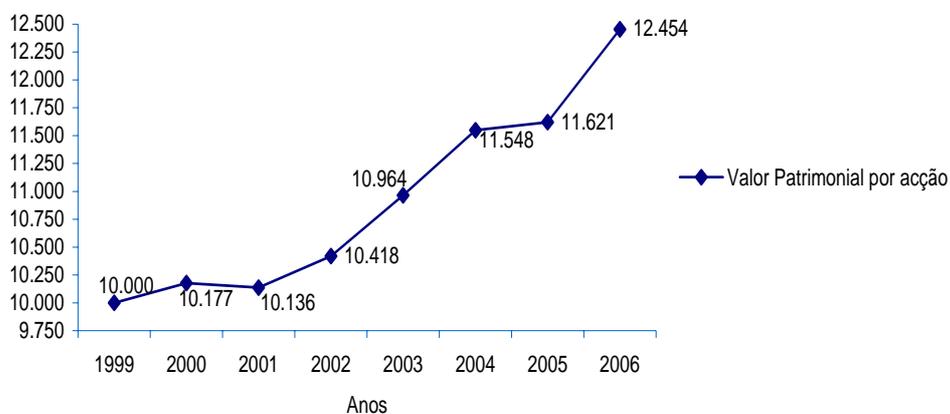


Evolução histórica de fundos próprios e dividendos

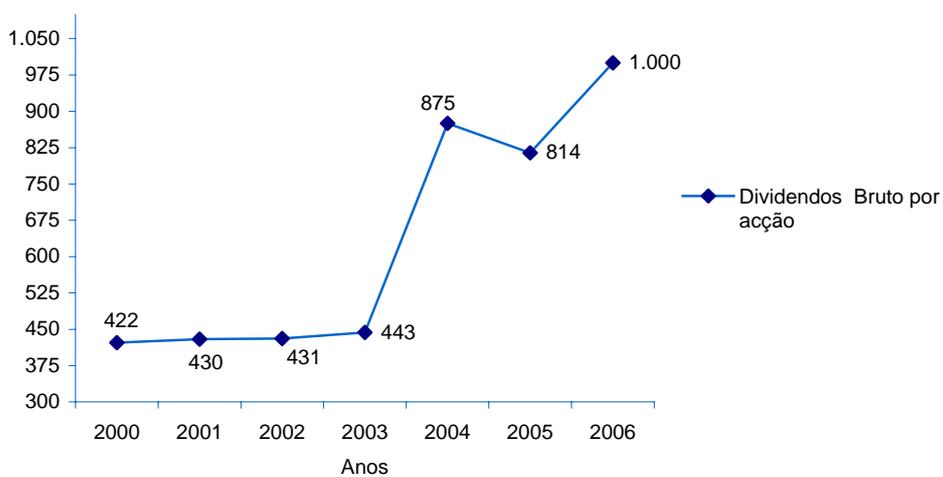
Anos	Fundos Próprios	Valor Patrimonial por acção	Valor Patrimonial por acção anual	Valor Patrimonial por acção Acumuladas	Dividendos Bruto	Dividendos Líquido	Dividendos Bruto por acção	Dividendos Líquido por acção	Retorno Líquido Invest.	Evolução líquida
1999	300.388.453	10.000	-	-	-	-	-	-	-	-
2000	305.296.248	10.177	1,77%	1,77%	12.666.188	10.766.260	422	359	3,6%	-
2001	608.160.185	10.136	-0,40%	1,36%	25.775.432	21.909.117	430	365	3,7%	1,75%
2002	625.089.355	10.418	2,78%	4,18%	25.862.523	21.983.144	431	366	3,7%	0,34%
2003	657.862.522	10.964	5,24%	9,64%	26.605.166	24.609.778	443	410	4,1%	11,95%
2004	692.872.562	11.548	5,32%	15,48%	52.515.059	52.515.059	875	875	8,8%	113,39%
2005	697.278.979	11.621	0,64%	16,21%	48.852.169	48.852.169	814	814	8,1%	-6,97%
2006	747.251.136	12.454	7,17%	24,54%	60.000.000	60.000.000	1.000	1.000	10,0%	22,82%
Média					5,82%					



Evolução Valor Patrimonial por Acções

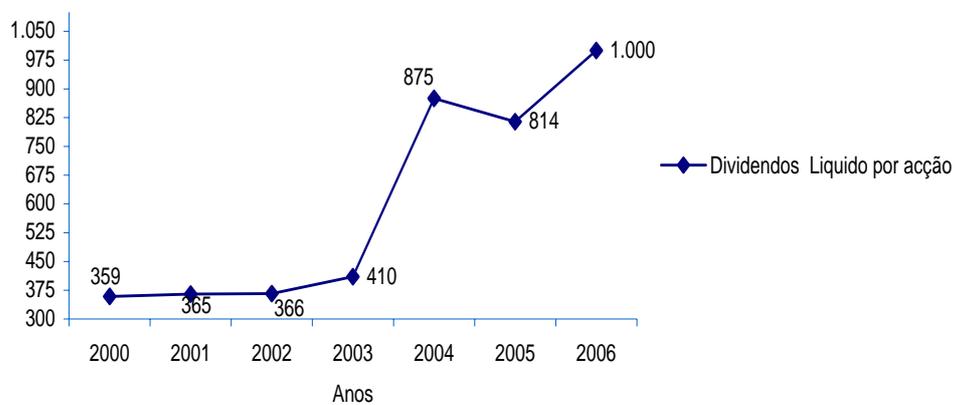


Evolução dividendos bruto por acção





Evolução dividendos líquido por ação





Órgãos Sociais



Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia-geral

Dr. David Hopffer Cordeiro Almada (Presidente)
Dr. Jorge Fernando Gonçalves Alves (Secretário)
Sr. Alfredo Eugénio Barbosa Fernandes (Secretário)

Conselho de Administração

Dr. José Valentim Barbieri (Presidente do Conselho de Administração)
Eng.º Teófilo Figueiredo A. Silva (Vice-presidente)
Dr. António José Nunes (Vogal)
Dra. Adalgisa Barbosa Vaz (Vogal)
Sr. Mário Rocha de Saavedra Ruvina (Administrador não Executivo)

Comissão Executiva

Dr. José Valentim Barbieri (Presidente)
Dr. António José Nunes (Administrador)
Dra. Adalgisa Barbosa Vaz (Administradora)

Conselho Fiscal

Dr. João Manuel Barata da Silva (Presidente)
Dr. José Carlos Ramos Cunha (Vogal)
Dr. Jean Christian Andrade (Vogal)
Dr. Victor Lilaia da Silva (Vogal Suplente)
Sr. José Carlos Victória Soulé (Vogal Suplente)



O Conselho de Administração

Dr. José Valentim Barbieri (Presidente do Conselho de Administração)

Eng.º Teófilo Figueiredo A. Silva (Vice-presidente)

Dr. António José Nunes (Vogal)

Dra. Adalgisa Barbosa Vaz (Vogal)

Sr. Mário Rocha de Saavedra Ruvina (Vogal)



Anteriormente as mulheres santiaguenses utilizavam o “panú di terra” envolto às ancas.



Parecer do Conselho Fiscal

Nossos Valores Nossa Missão

COM NOSSOS ACCIONISTAS:

*Assumir a gestão prudente e ética para um crescimento
sustentado e de longo prazo;*

Promover um retorno atractivo aos investimentos.

Criar valor ao investimento feito.



Parecer do Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

No desempenho das funções que lhe estão atribuídas pelos Estatutos do Banco Interatlântico, o Conselho Fiscal acompanhou regularmente os actos de gestão mais relevantes, com análise mensal das Contas do BI, elaboradas dentro dos princípios contabilísticos geralmente aceites, tendo estado presente em duas reuniões do Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal emitiu, ainda, um parecer sobre o Relatório do Sistema de Controlo Interno do Banco elaborado pelo Conselho de Administração do BI, que foi enviado às competentes autoridades de supervisão bancária.

No final do exercício de 2006 o Conselho Fiscal analisou os documentos de prestação de contas e o relatório anual apresentados pelo Conselho de Administração, procedeu às verificações que considerou necessárias e convenientes e apreciou o “Relatório do Auditor Externo” – Deloitte & Associados, SROC S.A., que autentica a veracidade e conformidade plena do Relatório e Contas do Banco sem quaisquer reservas.

Tudo devidamente ponderado, o Conselho Fiscal é de parecer que, nos termos da alínea d) do artigo 33.º e para os efeitos da alínea a) do artigo 18.º dos Estatutos do Banco, a Assembleia-Geral:

- a) Aprove o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2006, apresentados pelo Conselho de Administração do BI- Banco Interatlântico;
- b) Aprove a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Cidade da Praia, aos 28 de Março de 2007

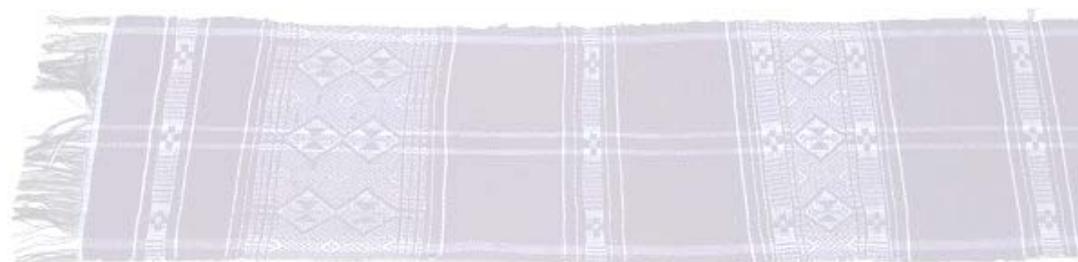
O Presidente do Conselho Fiscal

(João Manuel Barata da Silva)

Os Vogais do Conselho Fiscal

(José Carlos Ramos Cunha)

(Jean Christian Andrade)



O renascimento de "Panú di terra" é atribuído a determinados artistas, nomeadamente Orlando Pantera e Titina, ao utilizarem tiras deste tecido como acessório ao vestuário. Inicialmente nas cores preto e branco, hoje, dada a ousadia a criatividade dos mestres que trabalham esta matéria-prima, encontra-se em cores variadas.



Relatório auditores Independentes

Nossos Valores Nossa Missão

COM NOSSOS CLIENTES:

- Oferecer produtos e serviços de acordo com as suas necessidades;*
- Continuar a investir com criatividade e perseverança na criação de produtos de valor aos nossos clientes;*
- Atender aos nossos clientes pronta e eficazmente;*
- Estabelecer com eles uma parceria de longo prazo.*



Relatório auditores

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2006 ACOMPANHADAS DO RELATÓRIO
DE AUDITORIA**

Março de 2007



Deloitte & Associados, SAOC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Edifício Atum Saldaña
Praça Duque de Saldaña, 1 - 6º
1050-094 Lisboa
Portugal

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde - mCve.)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do Banco Interatlântico, S.A. ("Banco"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, que evidencia um total de mCve. 11.099.173 e capitais próprios de mCve. 807.251, incluindo um resultado líquido de mCve. 109.972, a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração de origem e aplicação de fundos do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo (Notas 1 a 31).

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas Portuguesa, as quais exigem que seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma firma global, bem como as suas respectivas sociedades-filiais e filiais. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de contabilidade, consultoria de gestão, auditoria e outros serviços de natureza global, aplicados individualmente, aproximadamente 160 países. Cada uma destas sociedades, nomeadamente a Deloitte Touche Tohmatsu, não constitui uma entidade jurídica independente nem é responsável perante os clientes ou terceiros por qualquer negligência ou omissão cometida por qualquer uma das suas sociedades membros. Cada uma das sociedades membros é responsável perante os seus clientes perante a lei local.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matriculada na CRC de Lisboa e NIPC 501 276 811

Sede: Edifício Atum Saldaña, Praça Duque de Saldaña, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa

Tel: +351 (0) 210 427 500 Fax: +351 (0) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

• Porto: Rua Sursum Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 67 - 1º, 4150-146 Porto - Tel: +351 (0) 227 429 200 - Fax: +351 (0) 227 429 600

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu



Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Página 2 de 2

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco Interatlântico, S.A. em 31 de Dezembro de 2006, bem como o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos no exercício findo nesta data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde para o sector bancário.

Lisboa, 12 de Março de 2007



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Maria Augusta Cardador Francisco

**BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L.****BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005**

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

ACTIVO	Notas	2006		2005		PASSIVO	Notas	2006	2005
		Activo Bruto	Amortizações e provisões	Activo Líquido	Activo Líquido				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	3	1.309.421	-	1.309.421	1.479.421	Débitos para com instituições de crédito		634.331	529.060
Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	4	183.126	-	183.126	72.586	a) à vista	14	(79.594)	(68.594)
Outros créditos sobre instituições de crédito	5	3.368.750	-	3.368.750	1.844.436	b) a prazo	14	(554.737)	(460.466)
Créditos sobre clientes	6	3.538.099	(205.125)	3.332.974	2.599.492	Débitos para com clientes		9.274.485	7.065.201
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						a) Depósitos de poupança	15	(75.483)	(107.890)
- de emissores públicos	7	2.142.470	-	2.142.470	1.888.620	b) Outros depósitos		(7.595.108)	(5.949.963)
Acções e outros títulos de rendimento variável	8	10.133	-	10.133	-	ba) Outros depósitos - à vista	15	(4.271.082)	(2.739.398)
Participações	9	310.003	(1.880)	308.123	308.260	bb) Outros depósitos - a prazo	15	(3.324.026)	(3.210.565)
Imobilizações incorpóreas	10	260.740	(179.127)	81.613	102.903	c) Outros débitos	15	(1.603.894)	(1.007.348)
Imobilizações corpóreas	11	295.391	(169.450)	125.941	150.800	Outros passivos	16	8.106	123.777
(Dos quais: Imóveis de serviço próprio)	11	(72.973)	(24.152)	(48.821)	(80.583)	Contas de regularização	17	287.369	112.867
Outros activos	12	165.155	(1.670)	163.485	149.955	Provisões para riscos e encargos	26	63.620	52.066
Contas de regularização	13	73.137	-	73.137	56.932	Fundo para riscos bancários gerais	26	24.011	24.303
						Capital subscrito	18 e 19	600.000	600.000
						Prémios de emissão	19	388	388
						Reservas	19	96.891	91.463
						Resultado do exercício	19	109.972	54.280
		11.656.425	(557.252)	11.099.173	8.653.405			11.099.173	8.653.405
RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS									
Passivos eventuais	21			1.121.113	1.122.049				

O anexo faz parte integrante destes balanços.



BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

CUSTOS	Notas	2006	2005	PROVEITOS	Notas	2006	2005
Juros e custos equiparados	22	208.237	198.180	Juros e proveitos equiparados	28	546.050	440.981
Comissões		17.489	14.772	Dos quais:			
Prejuízos em operações financeiras	23	6.008	18.750	(de títulos de rendimento fixo)	28	(110.869)	(117.167)
Gastos gerais administrativos		245.499	215.277	Rendimento de títulos	29	9.286	7.467
a) Custos com pessoal	24	(106.848)	(90.260)	Comissões	30	111.972	93.706
Dos quais:				Lucros em operações financeiras	23	25.361	33.848
(salários e vencimentos)	24	(90.701)	(77.764)	Reposições de provisões	26	164.725	99.253
(encargos sociais)	24	(10.355)	(9.684)	Reposições de provisões para			
b) Outros gastos administrativos	25	(138.651)	(125.017)	imobilizações financeiras	26	663	-
Amortizações do exercício	10 e 11	53.756	47.371	Outros proveitos de exploração	31	37.284	33.059
Outros custos de exploração		3.389	2.565	Ganhos extraordinários	27	27.615	25.336
Provisões para crédito vencido e para outros riscos	26	238.003	170.759				
Provisões para imobilizações financeiras	26	800	1.743				
Resultado da actividade corrente		<u>773.181</u>	<u>669.417</u>				
Perdas extraordinárias	27	10.661	8.003				
Impostos sobre lucros	17 e 20	28.546	1.712				
Outros impostos		596	238				
Resultado do exercício		109.972	54.280				
		922.956	733.650			922.956	733.650

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.



BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L. DEMONSTRAÇÕES DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<u>ORIGEM DE FUNDOS</u>		
Gerados pelas operações:		
Lucro líquido do exercício	109.972	54.280
Custos que não representam movimentos de fundos:		
Amortizações do exercício	53.756	47.371
Reforço de provisões, líquido de anulações e reposições	73.415	73.249
Utilizações do Fundo para riscos bancários gerais	(1.600)	(3.716)
	<u>235.543</u>	<u>171.184</u>
 Diminuições de activos:		
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	170.000	-
Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	-	63.691
	<u>170.000</u>	<u>63.691</u>
 Aumentos de passivos:		
Débitos para com instituições de crédito	105.271	285.558
Débitos para com clientes	2.209.284	1.645.758
Outros passivos	-	117.228
Contas de regularização	174.502	12.986
	<u>2.489.057</u>	<u>2.061.530</u>
	<u>2.894.600</u>	<u>2.296.405</u>
<u>APLICAÇÃO DE FUNDOS</u>		
Distribuição de resultados	<u>48.852</u>	<u>53.537</u>
 Aumentos de activos:		
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	320.456
Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	110.540	-
Outros créditos sobre instituições de crédito	1.524.314	846.836
Créditos sobre clientes	792.228	470.137
Aplicações em títulos	263.983	479.560
Imobilizações incorpóreas, corpóreas e imobilizado em curso	7.607	91.397
Outros activos	15.200	11.250
Contas de regularização	18.205	23.232
	<u>2.730.077</u>	<u>2.242.868</u>
 Diminuições de passivos:		
Outros passivos	115.671	-
	<u>115.671</u>	<u>-</u>
	<u>2.894.600</u>	<u>2.296.405</u>

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.



BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

1. **NOTA INTRODUTÓRIA**

O Banco Interatlântico, S.A.R.L. (Banco) é um banco comercial, constituído em Julho de 1999, que resultou da integração do património líquido da Sucursal da Caixa Geral de Depósitos, S.A. em Cabo Verde, mediante a qual lhe foram transmitidos todos os direitos e obrigações de que a Sucursal era titular em 30 de Junho de 1999.

O Banco tem por objecto o exercício da actividade bancária e as funções de crédito em geral, bem como a prática de quaisquer operações financeiras ou de investimento referentes a títulos ou participações, desde que devidamente autorizadas.

O Banco tem sede na cidade da Praia, República de Cabo Verde, e dispõe de uma rede de cinco agências, das quais três se encontram localizadas na cidade da Praia, uma no Sal e uma no Mindelo.

2. **RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2006 foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos do Banco, mantidos de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para o Sistema Bancário e outras disposições emitidas pelo Banco de Cabo Verde.

As demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2006 estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração do Banco admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

Nos exercícios de 2006 e 2005, o câmbio do Escudo de Cabo Verde face ao Euro manteve-se fixo em 1 Euro/110,265 Escudos de Cabo Verde. Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o câmbio face ao Dólar Norte-Americano (USD) era o seguinte:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
1 USD	83,674	93,216

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) **Especialização de exercícios**

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

b) **Transacções em moeda estrangeira**

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos em Escudos de Cabo Verde ao câmbio médio comunicado pelo Banco de Cabo Verde no último dia útil de cada mês. As diferenças apuradas, positivas ou negativas, são contabilizadas como resultados.



BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

c) Provisões para riscos de crédito e fundo para riscos bancários gerais

De acordo com o disposto no Aviso nº 9/98, de 10 de Dezembro, emitido pelo Banco de Cabo Verde, o Banco constitui as seguintes provisões para riscos de crédito:

i) Provisão para crédito e juros vencidos

Destina-se a fazer face aos riscos de realização de créditos concedidos que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros. As percentagens provisionadas do crédito e juros vencidos são função crescente do período decorrido após o respectivo vencimento e do facto de estarem ou não cobertos por garantias, conforme apresentado no quadro seguinte:

	Classes de Risco				
	I	II	III	IV	V
Com garantia	10%	20%	50%	75%	100%
Sem garantia	25%	50%	75%	85%	100%

As classes de risco são definidas em função dos seguintes períodos após o vencimento das operações:

Classe I	Até 3 meses
Classe II	De 3 a 6 meses
Classe III	De 6 meses a 1 ano
Classe IV	De 1 a 3 anos
Classe V	Mais de 3 anos

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as provisões constituídas para crédito e juros vencidos eram superiores aos níveis mínimos exigidos pelo Banco de Cabo Verde.

ii) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

Destina-se a fazer face aos riscos de realização do capital vincendo relativo a créditos concedidos a clientes que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros, ou que estejam afectos a clientes que tenham outras responsabilidades vencidas. De acordo com o Aviso nº 9/98, consideram-se como créditos de cobrança duvidosa, os seguintes:

- As prestações vincendas relativas a operações de crédito em mora em que se verifique que os valores vencidos de capital e juros excedem 25% do capital em dívida acrescido de juros vencidos;
- As prestações vincendas de todos os créditos concedidos a um mesmo cliente, quando o valor global das prestações em mora de capital e juros relativos a esse cliente represente pelo menos 25% do total das suas dívidas (de capital, juros e outras) para com a instituição.

Os créditos de cobrança duvidosa são provisionados através da aplicação de uma percentagem correspondente a 50% da percentagem média das provisões para crédito vencido já constituídas relativamente ao cliente em questão.

iii) Provisão para riscos gerais de crédito

Encontra-se registada no passivo, na rubrica "Provisões para riscos e encargos", e destina-se a fazer face a riscos de cobrança do crédito concedido e garantias e avales prestados.

O montante a provisionar é determinado pela aplicação de uma percentagem de 1,5% ao crédito concedido, incluindo o representado por aceites e garantias prestadas e excluindo o crédito vencido.



BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

iv) Fundo para riscos bancários gerais

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, esta provisão destina-se a fazer face a contingências específicas resultantes da actividade do Banco (Nota 26).

d) Carteira de títulos

As obrigações da Dívida Pública de Cabo Verde são títulos de taxa fixa e encontram-se registadas ao custo de aquisição, que corresponde ao valor nominal. Os juros decorridos são reflectidos em contas de regularização do activo, na rubrica "Proveitos a receber" (Nota 13).

Os Bilhetes do Tesouro encontram-se registados ao valor nominal. A diferença entre este e o custo de aquisição, que constitui a remuneração do Banco, é reconhecida contabilisticamente como proveito ao longo do período compreendido entre a data de compra e a data de vencimento dos títulos. Os juros antecipados são registados em contas de regularização do passivo, na rubrica "Receitas com proveito diferido" (Nota 17).

As acções e outros títulos de rendimento variável são registadas ao custo de aquisição. Eventuais menos-valias potenciais correspondentes à diferença entre o custo de aquisição e o valor estimado de realização, são integralmente provisionadas.

e) Participações financeiras

As participações financeiras são registadas ao custo de aquisição. Sempre que se determine a existência de menos-valias, são constituídas as correspondentes provisões.

f) Bens arrematados

Os imóveis e outros bens arrematados obtidos por recuperação de créditos vencidos são registados em "Outros activos – Aplicações por recuperação de crédito" pelo valor de arrematação, por contrapartida da rubrica de créditos sobre clientes. Sempre que o valor estimado de realização seja inferior ao valor de arrematação, são constituídas as respectivas provisões.

g) Imobilizações corpóreas e incorpóreas

O imobilizado corpóreo encontra-se registado ao custo de aquisição. A depreciação é calculada com base no método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com a vida útil estimada dos activos, que é:

	<u>Anos de vida útil</u>
Imóveis de serviço próprio	25
Mobiliário e material	12
Máquinas e ferramentas	5 - 6
Equipamento informático	4
Instalações interiores	8
Material de transporte	5
Equipamento de segurança	5
Outro equipamento	6

As imobilizações incorpóreas correspondem a despesas em edifícios arrendados, software e despesas de estabelecimento. Estas imobilizações são amortizadas segundo o método das quotas constantes num período de três anos, com excepção das despesas em edifícios arrendados que são amortizadas em dez anos.



BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

h) Responsabilidades com pensões

O Banco não assumiu quaisquer responsabilidades quanto ao pagamento de pensões de reforma aos seus empregados.

i) Operações de venda com acordo de recompra

As operações de venda com acordo de recompra, nomeadamente de Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro, são registadas na rubrica "Débitos para com clientes" mantendo-se os correspondentes títulos registados na carteira do Banco.

j) Férias e subsídio de férias

O Banco não regista qualquer provisão para férias e subsídio de férias dos seus empregados, dado que o direito a estes benefícios é adquirido no ano em que são usufruídos/recebidos pelos empregados.